O que a Santíssima Virgem Maria nos ensina em La Salette

- Os grandes responsáveis pelos males profetizados pela Santíssima Virgem são os sacerdotes
- Males que os pecados dos sacerdotes causam à Igreja
- Horrível atentado das missas sacrílegas
- Cartas de Mélanie sobre o clero
- Ministério estéril
- Roma perderá a fé. A Igreja será eclipsada
- Cadeia de eventos previstos no Segredo

Os grandes responsáveis pelos males profetizados pela Santíssima Virgem são os sacerdotes

O fato de que a Santíssima Virgem fala no tempo presente dos pecados dos sacerdotes, e isso desde o início do Segredo confiado a Mélanie, mostra-nos até que ponto esses pecados são como a raiz dos castigos que vão cair sobre os homens. Além disso, a Santíssima Virgem o diz explicitamente:

> « Os pecados das pessoas consagradas a Deus clamam ao Céu e pedem vingança, e eis que a vingança está às suas portas, pois não há mais ninguém para implorar misericórdia e perdão pelo povo ».

Sacerdotes e povo serão englobados nos castigos.

As palavras usadas por Nossa Senhora são terríveis: "cloaca de impureza". Elas nos lembram as palavras usadas por Nosso Senhor Jesus Cristo contra os sacerdotes da antiga aliança, os escribas e os fariseus:

> 1. "Guias cegos, que coais o mosquito e engolis o camelo. Sepulcros caiados" (Mateus XXIII:23-24)
> 2. "Serpentes, raça de víboras, como escapareis da condenação da Geena?" (Mateus XXIII:33)
> 3. "Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestes compridas; alargam seus filactérios e alongam suas franjas; gostam de ser cumprimentados nas praças públicas e de serem chamados de rabi" (Lucas XX:46; Mateus XXIII:5-7; Marcos XII:38-39)
> 4. "Vós percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito, e quando ele se torna um, o fazeis filho da Geena duas vezes pior do que vós" (Mateus XXIII:15)

Estamos longe do "moderantismo" dos liberais! Que ensinamento do Céu! Quais males a Santíssima Virgem identifica nos sacerdotes:

1. Sua má conduta.
2. Suas irreverências e impiedade ao celebrar os santos mistérios: "não há mais ninguém digno de oferecer a Vítima sem mancha ao Eterno em favor do mundo."
3. O amor ao dinheiro.
4. O amor às honras.
5. O amor aos prazeres.

Os santos e os doutores da Igreja sempre insistiram na gravidade dos pecados do sacerdote e nas graves consequências que esses pecados ocasionam na Igreja.

Males que os pecados dos sacerdotes causam à Igreja

Aqui está o que nos ensina o R.P. Mach S.J sobre o pecado mortal em um sacerdote:

> « São Jerônimo disse: “*Grande é a dignidade dos sacerdotes, mas grande é a ruína se pecarem*” (Hieron. in Ezech. XLIV). Esta ruína é tão grande que São Gregório não hesita em afirmar: “Deus não pode tolerar um mal maior na Igreja do que permitir dar o mau exemplo àqueles que Ele colocou para corrigir os outros, e pecar, àqueles que deveriam fazer guerra ao pecado” (Greg. past. p. I, c. 2, n. 4). De fato, se o povo vier a conhecer a queda de um sacerdote, e como isso é fácil! dia e noite ele o observa com um olhar suspeito e malicioso; uma multidão de línguas, sem qualquer freio, revelam e exageram suas faltas... Que escândalo!... Que desonra para todo o clero!... Os sacerdotes agem assim... não deve haver pecado nisso... Quantos leigos pecam, deixando de lado todo freio e toda vergonha, porque viram um sacerdote pecar! “*Quidquid feceris, id omnes sibi faciendum putant*” (Hieron. ad Eliod). Eles logo pensam e dizem que todos os eclesiásticos são como ele; e começam a vacilar na fé, e a se persuadir de que os sermões, os Sacramentos e o próprio Evangelho não são senão imposturas e invenções humanas. Pode haver males maiores? E sobre quem recai um tal escândalo e um tal pecado, senão sobre aquele que deu ocasião e motivo por sua conduta escandalosa?
>
> « E como reparar esses males? Os sacerdotes, os párocos, os missionários podem muito bem empregar seu zelo infatigável, sacrificar seu descanso, seus interesses, sua saúde e até sua vida, a fim de remediar um mal tão grande: tudo será inútil, tudo se perderá diante das prevenções que o escândalo de um sacerdote fez nascer no coração dos fiéis... E você não treme, meu irmão!... E você não está apavorado com a ideia das contas terríveis que o Senhor um dia lhe pedirá... “*Sanguinem autem ejus de manu tua requiram*” (Ezech. III, 18). Se aquele que enterrou seu talento foi lançado nas trevas exteriores (Matth. V, 20), que castigo não aguardará aquele que usou de astúcia, maus conselhos, carícias, violências, orgulho, autoridade do caráter sacerdotal e, talvez, dos próprios sacramentos para arrancar almas de Deus, para jogá-las no inferno? “Eu vejo que é uma coisa terrível e espantosa”, exclama São João Crisóstomo; “**um homem possuído pelo demônio não faria tanto mal à Igreja quanto um sacerdote manchado pelo pecado**” (hom. 83 in Matth). »

Horrível atentado das missas sacrílegas

Em outra meditação, o R.P. Mach insiste no horrível atentado das missas celebradas por sacerdotes em estado de pecado mortal:

> « Perdoem-me, veneráveis Sacerdotes, gente Santa, nação escolhida (I Ped. II, 9), cristos do Deus vivo, deuses da terra, vigários de Jesus Cristo, salvadores do mundo, dispensadores de Suas misericórdias, mediadores entre Deus e o homem; perdoem-me se eu suponho possível entre vocês o mais horrível e detestável crime que se possa imaginar, o de celebrar em estado de pecado mortal. E como não seria isso um grande ultraje, a maior injúria? Supor um sacerdote culpado do mais horrível atentado! Sim, a suposição de que existe tal crime seria uma injúria; e realmente seria impossível cometê-lo se tivéssemos sempre presente em mente o quanto esse pecado é enorme; o quanto ele é doloroso para Jesus Cristo, e o quanto ele é funesto para a alma do sacerdote. Mas, infelizmente! como se esquece isso facilmente! »

Cartas de Mélanie sobre o clero

Muitas cartas de Mélanie atestam a gravidade da situação já no século XVIII (O que ela diria hoje?). Elas destacam bem a correlação entre os pecados dos padres e os castigos que logicamente deles decorrem...

Carta de Mélanie ao padre Le Baillif.

> « Castellamare, 10 de julho de 1880.
>
> « A guerra que o clero faz ao segredo não me surpreende, a perseguição contra Cristo e sua religião também não me surpreende. Não temo os perseguidores da religião, não temo os ímpios, os franco-maçons, nem os ateus, etc.; o que eu temo, **é a fé que falta na maior parte do clero francês**. É a sua infidelidade à sua vocação, à sua sublime missão. Se os primeiros apóstolos de Cristo ainda vivessem, teriam lutado, teriam combatido até derramar todo o seu sangue para sustentar a causa do seu divino Mestre e teriam cantado vitória para a glória de Cristo e a confusão do inferno. Mas o que faz o clero para lutar entre os torrentes de males que nos cercam, que papel ele assume na guerra que se faz contra Cristo?...
>
> « Nada, ele teme com um temor servil e sua preocupação é guardar seus interesses materiais, salvaguardar sua honra, seu cargo, seus bens.
>
> « O clero recebeu o segredo com orgulho; esse segredo revela as chagas que ele tenta cobrir com o véu de uma devoção toda estudada, toda superficial. O segredo, ao levantar a ponta do véu, então ele clama como outrora o sumo sacerdote: ele blasfemou. O segredo não propõe senão a observância da lei de Deus, e se queixa apenas da inobservância dessa mesma lei, e ameaça com castigo, com flagelos, os transgressores da lei santa. Além disso, não sabemos nós que Nosso Senhor foi condenado, foi crucificado pelos sacerdotes?... Não foram os sacerdotes que receberam os reproches mais amargos da parte do Filho de Deus? **E ainda hoje, sim, sim, são os sacerdotes os causadores de todos os nossos males porque não são fiéis à sua vocação**. O clero francês (com poucas exceções) é orgulhoso, interesseiro, altivo e grandemente

> irreligioso, está cheio de vaidade e ambição e Deus, em sua misericórdia, vai humilhá-lo, pôr sua fé à prova. Voltei da França, com o coração desolado de dor, as escolas sem Deus se propagam em todas as aldeias, e o pobre povo se pergunta o que deve pensar de nossa religião, é ela verdadeira, sim ou não. Os senhores padres deixam acontecer, eles não dizem nada!... Ah! eles não se deixarão martirizar pelo seu zelo... Eles têm medo de não receber seu pagamento do governo... Observam eles o primeiro mandamento que nos ordena amar a Deus acima de todas as coisas? acima do dinheiro. »

Carta à madre Saint-Jean.

> « Le Cannet, 1º de junho de 1888.
>
> « Não são as viagens a Roma de Monsenhor Fava e dos padres que estão em La Salette, que poderão levar à obediência às ordens do céu e do papa, já que os revoltados são eles, e são eles mesmos os responsáveis perante Deus e perante os homens.
>
> « E, no entanto, seu pouco sucesso na direção das almas, em seus sermões, a montanha que volta a ser um deserto, etc., tudo isso deveria abrir os olhos desses padres. **Somente os grandes castigos de Deus abrirão os olhos dos menos culpados**; quanto aos outros, Deus sabe o que será deles... »

Carta ao Cônego de Brandt (5 de fevereiro de 1897) :

> « ... Eu, sem nenhum estudo, deixando de lado certos aspectos, ... usando apenas da simples razão, digo a mim mesma: Deus é infinitamente misericordioso, mas também infinitamente justo, e ele nunca recompensa o mal. Ora, o homem, desconhecendo seu Criador, seu Salvador, seu Conservador, nega e renega-o todos os dias por seus malfeitos; ele blasfema seu nome adorável; ele amaldiçoa a divina Providência, etc. Deus recompensará os homens por suas iniquidades?... Ele castigará, e **os castigos** de diversas formas não nos serão dados gratuitamente, não, **nós mesmos os arrancamos das mãos da justiça de Deus**. »

Carta ao Cônego de Brandt (27 de dezembro de 1884) : (Mélanie está visitando sua mãe em Corps)

> « Meu pobre país (Isère) está muito doente: seria melhor que não tivesse pastor: nunca há sermão; nunca se incentiva a confessar-se; no dia 8 de dezembro, nada, nada, tudo como um simples dia de semana, missa baixa às 6h30, outra missa baixa às 7h, e depois tudo acaba. Há por aqui, em nossos vilarejos, padres de vida publicamente escandalosa: o bispo não dá importância a isso; o que faz com que os homens digam que, se o bispo faz o mesmo que esses padres, ele não pode dizer nada. Depois dizem que, se o clero acreditasse em Deus, não faria o que faz; e é por isso que ele não ousa pregar contra a imoralidade, etc. Esses padres, com seus cúmplices, disseram que, se pudessem me ter em suas mãos, me fariam queimar com meus livros do segredo. Com um clero assim, o que pode fazer o pobre povo?... É apavorante. É preciso orar, orar, reparar, chorar e lamentar em nossa solidão, com Maria nossa doce Mãe chorando sobre nossas desgraças.
>
> « O casamento desse pobre padre, sobre o qual você me fala em sua carta, me aflige muito. Oh! quantos há, e até mesmo daqueles que ninguém suspeita, que vivem em concubinato! Que escândalo! E Monsenhor de Grenoble tem um grande número de seus padres que vivem assim, vários deles ao conhecimento do público; e sua Excelência recebeu várias vezes cartas anônimas denunciando os escândalos; ele não dá importância!... **Uma purificação é necessária no clero, Deus a providenciará, não há dúvida disso**. »

Carta ao padre Le Baillif :

> « Castellamare, 20 de fevereiro de 1881.
>
> Acho nossos senhores os bispos da França muito humildes por quererem queimar viva a infame, a vil pastora de La Salette. Se eu estivesse no lugar deles, não ousaria nem mesmo tocá-la com a ponta dos meus pés. Em troca de sua boa vontade, eu gostaria de pegar um grande punhado do fogo que arde no Coração de Jesus, para inflamar de amor a Deus os corações de todos esses bons bispos; depois disso, eu beijaria respeitosamente as marcas de seus pés,

> como beijo hoje as marcas de sua consagração... »

Carta ao padre Combe :

> « Cusset, 20 de novembro de 1903.
>
> « No Juízo Final, quantas coisas surpreendentes veremos, mas não haverá mais tempo. O bispo de Limoges verá à direita do divino Salvador e cercado de glória aquele padre que dizia a verdade para o bem das almas, para iluminar, e para defender os direitos da Igreja. Pobre bispo e pobres bispos! Pois há muitos que não são mais que lobos, e lobos hipócritas, que indicam ao governo os padres que ele deve punir. Vamos esperar: veremos os frutos das obras desses bispos-lobos. »

Carta ao padre Combe :

> « Cusset, 26 de fevereiro de 1904.
>
> « Então, sua Excelência não viu a Mãe de Deus chorar. Ela não acredita nisso, assim como não acredita no nascimento do Filho que não viu! Quando não se tem fé, a incredulidade (em La Salette) é lógica...
>
> « ... Você viu, meu caríssimo Padre, a bela lição dada pelos cinquenta e oito seminaristas, todos eles, que amanhã, dia 27, deveriam receber a ordenação das mãos de Monsenhor Le Nordez (maçom) e recusaram, acabando por ir embora todos... Os bispos maçons estão prestes a fazer uma lei contra a liberdade de imprensa, pois ousam silenciar a Santa Virgem! Esse crime não ficará impune. »

Carta ao padre Combe :

> « Altamura, 6 de outubro de 1904.

>

> Eu soube algo sobre o zelo maçônico de Monsenhor Moulins em relação a você. Eu estava ainda muito doente na época, mas deplorava amargamente sua conduta escandalosa, e me lembrava dessas palavras do divino Salvador: “é necessário que haja escândalo, mas ai daquele por quem o escândalo chega! Seria melhor para ele que lhe pendurassem uma pedra de moinho no pescoço e o lançassem no mar.” Monsenhor Moulins teria feito melhor em reprimir os desordens verdadeiramente escandalosos de vários de seus padres mais queridos...»

Carta à madre Saint-Jean.

> « Saint Barnabé, 31 de outubro de 1891.
>
> Ao ver a França, ou melhor, a Europa, inteiramente nas redes de todas as seitas de quaisquer cores que sejam e até mesmo os eclesiásticos e personagens de alta posição fazendo parte delas; ao ver os blasfêmias contra Deus, a Santíssima Virgem e os santos; ao ver a corrupção geral contra a moralidade, a juventude sendo educada na negação de todo princípio religioso; ao ver o ódio entre os reinos e estados uns contra os outros, as injustiças, os roubos, as fraudes, os suicídios, a independência e a obstinação geral, e as doenças que eram desconhecidas até agora, as estações alteradas, o frio rigoroso e o calor excessivo, as inundações, os terremotos, as colheitas ruins, etc. Tudo, tudo anuncia que o anticristo está prestes a se manifestar e que a paz duradoura só virá após a passagem desse homem do mal... »

Carta ao padre Roubaud :

> « Galatina, 27 de março de 1894.
>
> « O povo é adormecido ou entretido ora de uma maneira, ora de outra. Aqueles que estão no poder cuidam de seus próprios interesses. A França, outrora católica, escolheu todas as imundícies do inferno para colocar à frente da nação... Quando era preciso falar, fizeram-se de surdos; quando era preciso se mostrar, esconderam-se; quando era preciso defender a fé, recuaram. Aqueles que foram escolhidos, eleitos pela França, expulsavam os religiosos e permitiam as associações de sectários, e as seitas hoje dão seus frutos. Mas isso ainda não é tudo; se Deus nos conceder vida, veremos muitas outras explosões. Não se

> quis entender que, fora do serviço de Deus, não pode haver paz e felicidade...»

Carta ao padre Combe

> « Altamura, 14 de novembro de 1904.
>
> « Penso que na minha pobre França as coisas estão andando mal, para a desgraça dos ímpios, dos apóstatas: e haverá muitos assim que a separação for um fato consumado. Não teríamos chegado a esse ponto se a semente do martírio não tivesse se perdido e se a França tivesse colocado em prática os sábios avisos de Nossa Senhora de La Salette... »

Ministério estéril

Em 1905, outro sacerdote, em uma carta dirigida ao clero paroquial, identifica doze causas para a esterilidade geral do ministério dos eclesiásticos:

1. A ausência de espírito interior.
2. O conforto.
3. Um apego secreto aos bens da terra.
4. O apego exagerado aos próprios pais.
5. As relações inúteis com o mundo.
6. A falta de circunspecção nos relacionamentos com as mulheres.
7. A falta de mortificação.
8. A ociosidade.
9. As leituras fúteis ou inoportunas.
10. A negligência em corrigir nossos defeitos.
11. O espírito de independência.
12. O ministério junto aos homens e jovens muito negligenciado, em favor das mulheres.

Como é triste ver o quanto essa constatação continua verdadeira para a maioria dos sacerdotes da Tradição, supostamente a elite da elite, hoje em dia! Mesmo nos meios “não una cum”!

Deveríamos nos surpreender que nossa santa Religião continue (aparentemente) a perder terreno?

Blanc de Saint Bonnet dizia que « o clero santo faz o povo piedoso, o clero piedoso faz o povo honesto, o clero honesto faz o povo ímpio. »

Outro ditado diz: « os fiéis têm os sacerdotes que merecem! »

Parece que estamos em um círculo vicioso: rolamos de abismo em abismo. Quem pode nos tirar dessa situação, senão o Bom Deus? Santa Virgem Maria, venha em nosso socorro! Orai pelos sacerdotes! Concedei-nos sacerdotes santos!

Roma perderá a fé. A Igreja será eclipsada

Um outro ensinamento capital da Santa Virgem para o tempo presente é que « A Igreja será eclipsada ». Nossa Senhora disse isso em 1846, e é forçoso constatar que é isso que estamos vivendo hoje! Vamos ver isso.

Meditamos essas palavras da Santa Virgem!

Um eclipse pressupõe dois astros, um eclipsante e o outro eclipsado

A Santíssima Virgem Maria nos ensina que o astro que está eclipsado é a Igreja, Una, Santa, Católica e Apostólica. O astro que eclipsa não é a Igreja Católica; é uma outra igreja, que não pode ser a Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo. Se não é a Igreja de Jesus Cristo, a Cidadela de Deus, é necessariamente satânica, faz parte da Cidadela do diabo!

Queremos provas? Esta igreja conciliar não cessa de tentar destruir tudo o que a Igreja construiu (Leia sobre isso o folheto de M. Louis-Hubert Remy: « Eles destruíram tudo »).

1. Esta igreja conciliar **destruiu** a verdade. Ela não ensina mais a mesma Fé. Passa seu tempo a **atacar a verdade conhecida**, um dos seis **pecados contra o Espírito Santo**, pecados dificilmente remissíveis. O que era bom se torna mau, o que era mau se torna bom; o verdadeiro se torna falso; o falso se torna verdadeiro. **Ela combate apenas um grupo, aqueles que querem permanecer fiéis à Igreja de sempre.** Está assinado: « Diga-me com quem andas, e te direi quem és! »
2. Ela destruiu todos os meios de santificação, todos os auxílios « ordinários » do Católico na aquisição da vida eterna. Ao tornar ontologicamente inválido o sacramento das consagrações episcopais, cortou a árvore dos sacramentos pela raiz. **Esta igreja não é apostólica**: seus sacerdotes não são sacerdotes, seus bispos não são bispos…
3. Ela destruiu a liturgia, a disciplina, as elites, os combatentes, as missões, os princípios de ensino, as vontades, etc.
4. Ela substitui o único verdadeiro fim, que é o amor de Deus, pelo amor do homem.
5. Ela blasfema contra o primeiro mandamento, respeitando todas as outras religiões, das quais o pai é o diabo. Não há mais pecado, exceto permanecer católico.
6. Ela não combate mais os inimigos do nome cristão; pior, ela os chama de seus amigos.
7. Ela não é mais Una, não é mais Santa, não é mais Católica, não é mais Apostólica.

8. Ela denigre sistematicamente a Santa Igreja, atribuindo-lhe falsamente múltiplas faltas.

A falsa autoridade: arma altamente eficaz da falsa Igreja.

Ela usa, para isso, particularmente a « autoridade » que pretende ter, porque ocupa o mesmo lugar (os mesmos locais!) que ocupava a Igreja. O astro que eclipsa ocupa o lugar aparente do astro eclipsado.

O entrismo: outra arma eficaz.

O entrismo é uma arma eficaz para derrubar uma organização. A Santíssima Virgem nos alerta contra o entrismo na Igreja: « O demônio usará toda a sua malícia para **introduzir** nos ordens religiosas pessoas dedicadas ao pecado ».

Claro que esse entrismo não é um fenômeno novo (ver, particularmente, os escritos de São Pedro Damião), mas, ao nos alertar mais uma vez, a Santa Virgem nos faz entender, em 1846, que, ao contrário de todas as tentativas anteriores, esse entrismo terá sucesso (hoje podemos dizer que teve sucesso). De qualquer forma, é possível constatar que, apesar dos avisos, os sacerdotes de ontem e de hoje não prestam muita atenção.

Os dois astros são os dois campos opostos:

Podemos relacionar esses dois astros ao ensino de São Inácio sobre os dois estandartes: há dois campos opostos, adversários, inimigos, irreconciliáveis. O campo de Nosso Senhor, da Santa Virgem (a Igreja Católica) de um lado, e o campo de Satanás do outro. A igreja conciliar que atualmente eclipsa a Igreja Católica é necessariamente do campo de Satanás. Cada um dos dois campos tenta « eclipsar » o outro.

Para nossa salvação, devemos viver como verdadeiros cristãos, e, portanto, necessariamente **REJEITAR TUDO o que vem da igreja conciliar**. Aliás, como vimos, ela não se poupa para destruir tudo o que não é ela.

Claro, a apostasia geral pode nos escandalizar. O ensino da Santa Virgem sobre o eclipse da Igreja nos oferece a solução para a crise e nos enche de confiança.

O astro eclipsado não está destruído

A Santa Igreja Católica não é destruída pela igreja conciliar. O termo usado pela Santa Virgem confirma as promessas de Nosso Senhor: « as Potestades do Inferno não prevalecerão contra Ela ».

Até o fim, permanecerão fiéis, adoradores em espírito e verdade, mesmo que seu número seja muito pequeno. O argumento do número (nominalismo!) é um argumento frequentemente invocado pelos inimigos da verdade (os sectários da igreja conciliar, ou aqueles que querem permanecer em contato com ela), assumindo que esse número assegura a « visibilidade » da Igreja.

No entanto, a Santa Virgem nos fala no Segredo confiado a Mélanie sobre o pequeno número daqueles que permanecerão fiéis: « Combatam, filhos da luz, vocês, **pequeno número** que veem. ». Note bem que Nossa Senhora afirma que esse pequeno número é clarividente... E portanto não terá se deixado enganar pelas ilusões conciliares. Para Nossa Senhora, não é o número que conta, é a qualidade!

Aqui está, sobre este assunto, o que nos ensina o **Padre Faber**:

> « O antigo ódio à heresia torna-se raro; perdemos o hábito de ver Deus como a única verdade, de forma que a existência das heresias não é mais um motivo de pavor. Acredita-se que Deus não deve fazer nada que nos seja penoso e que sua autoridade não deve assumir nenhuma forma desagradável ou ofensiva à liberdade de suas criaturas. Como o mundo rejeitou as ideias exclusivas, Deus deve acompanhar o progresso e abandonar princípios ultrapassados em seu trato conosco. As maiorias devem acabar prevalecendo; tal é a regra e a experiência em um país constitucional. Assim, a discórdia e o erro na religião acabaram por se tornar menos odiosos e menos alarmantes, simplesmente porque nos acostumamos a eles. **É necessário ter uma certa audácia de coração e inteligência para acreditar que toda uma grande nação esteja errada, ou que todo um século possa estar no caminho errado. Mas a teologia, em sua simplicidade, coloca bravamente o mundo inteiro como pecador e não encontra dificuldade em atribuir à verdadeira Igreja apenas uma porção moderada da população do globo.** A crença na facilidade de salvação fora da Igreja é muito atraente, se temos parentes ou amigos envolvidos com heresias; além disso, se aceitarmos esse princípio, o mundo nos perdoará uma infinidade de erros e superstições, e nos fará a honra de considerar nossa religião como um produto literário ou filosófico de nossa própria criação, em vez de um dom de Deus. Será que isso é, então, um grande benefício para que tantas pessoas estejam tão encantadas com isso, pagando caro por isso e sem arrependimento? Está claro que essa crença diminui nossa estima pela Igreja e deve enfraquecer nosso empenho em converter os outros. Aqueles que fazem menos uso do sistema da Igreja são, naturalmente, aqueles que a conhecem e a estimam menos, e serão menos capazes de julgá-la; e, com isso, são justamente aqueles que estão mais dispostos a sacrificar generosamente as prerrogativas da Igreja às exigências da moleza e do

> indiferentismo modernos. »

São Basílio Magno, enquanto escrevia aos seus monges, perseguidos pelo governo que se defendia de ser um perseguidor, confirma esta verdade:

> « Muitos homens honesto, embora achando que vocês são perseguidos injustamente, não consideram como confissão os sofrimentos que vocês suportam pela verdade; mas não é necessário ser pagão para fazer mártires. Nossos inimigos de hoje não nos odeiam menos do que faziam os adoradores dos ídolos; se eles enganam a multidão sobre o motivo de seu ódio, é para tirar de vocês, acreditam eles, a glória que cercava os antigos confessores. Mas tenham certeza: diante do justo juiz, sua confissão permanece. Tenham coragem; sob a tempestade, renovem-se no amor; acrescentem cada dia ao seu zelo, sabendo que em vocês devem permanecer os restos da piedade que o Senhor, em sua vinda, encontrará na terra. Não se perturbe com as traições, de onde quer que venham: foram os príncipes dos sacerdotes, os escribas e os anciãos que armaram as armadilhas onde nosso Mestre quis sucumbir. Não deem importância às opiniões da multidão, que o menor sopro agita em várias direções como a água do mar. **Se houvesse apenas um único a buscar sua salvação como Ló em Sodoma, ele não deve desviar-se da retidão, porque ele só está certo, mas manter inabalável sua esperança em Jesus Cristo.** »

O astro eclipsado desaparece por um momento, depois reaparece, e acaba por devolver sua plena luz e calor.

A igreja conciliar tenta ocultar a Igreja, tomar seu lugar e fazer-se passar por Ela; tenta substituir a luz que a Igreja nos dá por uma luz enganosa, o decálogo de Deus pelo decálogo de Satanás, o realismo católico pelo nominalismo satânico (poder de palavras ilusórias como a « liberdade religiosa », etc.).

É forçoso constatar que a Santa Igreja desaparece pouco a pouco, à medida que muitos perdem a fé. Estamos próximos do eclipse total? Façamos um balanço: quantos permanecem aparentemente como católicos fiéis, como sacerdotes fiéis?

Uma passagem do Segredo revela o caráter progressivo desse eclipse:

>

> « ...Lúcifer, com um grande número de demônios, será solto do Inferno: **eles abolirão a fé pouco a pouco** e até mesmo nas pessoas consagradas a Deus; eles as cegarão de tal maneira que, a menos que haja uma graça particular, essas pessoas adotarão o espírito desses maus anjos: várias casas religiosas perderão completamente a fé e perderão muitas almas. »

Quando o eclipse for total, como nos anuncia a Santa Virgem, « o mundo estará na consternação », sem referências nem direção, nas trevas mais profundas. Somente o outro astro será visível, que ocupará todo o lugar e tentará se passar pela Santa Igreja. Não restará mais nada aparentemente da Santa Igreja: a Tradição será ou martirizada ou obrigada a se esconder. Restará apenas o terço, como vários videntes profetizaram.

Mas a Santa Virgem, ao usar o termo eclipse, nos dá ao mesmo tempo a garantia de que essa desaparecimento é apenas momentâneo: a luz da Santa Igreja retornará... pouco a pouco, até que Ela recupere sua plena luz, no final do eclipse.

E assim que essa luz retornar, todos os inimigos de Nosso Senhor serão cegados e derrotados. Estamos certos, Ele venceu o mundo, Ele é nossa esperança. Sua santa Mãe nos anunciou até mesmo: "No final, meu coração Imaculado triunfará". No final, obviamente.

Quando esse eclipse começou?

Esse eclipse provavelmente começou com a morte de Pio XII (1958) ou no início do Concílio Vaticano II (29 de outubro de 1963). De qualquer forma, podemos citar a importante confidência de Jean Guitton (amigo de Paulo VI, Maçom 33º grau) à sua secretária Mlle Michèle Reboul:

> « A Igreja Católica morreu no primeiro Dia do Concílio Vaticano II. Ela deu lugar à igreja ecumênica. Ela não deveria mais se chamar católica, mas ecumênica ».

Jean Guitton tem razão ao dizer que, desde o primeiro dia do Concílio, aparece outra igreja, uma outra igreja que não é mais a Igreja Católica e que ele justamente chama de igreja ecumênica. Mas ele se engana ao dizer que a Igreja Católica morreu. Ela está simplesmente eclipsada.

O eclipse da Santa Igreja confirmado pelo Papa Leão XIII:

O Papa Leão XIII confirma o eclipse da Igreja em seu grande exorcismo publicado em 1884:

>

> « A Igreja, esposa do Cordeiro Imaculado, aqui está saturada de amargura e embriagada de veneno, por inimigos muito astutos; eles puseram suas mãos ímpias sobre tudo o que ela deseja de mais sagrado. **Onde foi instituída a sede do bem-aventurado Pedro, e a cátedra da Verdade, ali colocaram o trono de sua abominação na impiedade; de modo que, o pastor sendo ferido, o rebanho possa ser disperso**. Ó São Miguel, chefe invencível, apresente-se, portanto, ao povo de Deus que está lutando contra o espírito de iniquidade, dê-lhe a vitória e faça-o triunfar ». *Exorcismo de Leão XIII contra Satanás e os anjos apóstatas*, 1884.

Cadeia de eventos previstos no Segredo

No Segredo que Ela confia a Mélanie, a Santíssima Virgem nos traça as grandes linhas da história da Igreja a partir de 1846. Dito isso, muitas coisas são do domínio da interpretação, e absolutamente não é minha intenção me erguer como profeta... No entanto, aqui está uma possível cadeia de eventos:

- que é conforme com a interpretação do Apocalipse do Padre de Clorivière, ou com o que disse Mélanie;
- que é confirmada por numerosos eventos que já ocorreram entre 1846 e os dias atuais...

A ordem dos eventos que transparece nas palavras de Nossa Senhora é a seguinte:

1. Um primeiro período marcado pela apostasia geral dos indivíduos e das nações, o eclipse da Igreja, a chegada do Anticristo, os castigos com os quais Deus punirá os habitantes da Terra, o pequeno número muito purificado dos fiéis que será preservado.
2. Um segundo período marcado por uma restauração, após a conversão dos judeus e dos gentios pelo ministério de Enoque e Elias, e após a queda do Anticristo e da Babilônia.
3. Um terceiro período marcado por um novo esfriamento da fé.

A apostasia geral:

1. **A apostasia geral**, dos indivíduos e das nações:

a. « Haverá em todos os lugares prodígios extraordinários, porque a verdadeira fé se extinguiu e a falsa luz ilumina o mundo. »
b. « A santa fé de Deus sendo esquecida, cada indivíduo desejará se guiar por si mesmo e ser superior aos seus semelhantes. Abolirá os poderes civis e eclesiásticos, toda ordem e toda justiça serão pisoteadas; só se verá homicídios, ódio, ciúmes, mentiras e discórdia, sem amor pela pátria nem pela família. »
c. São nações inteiras que apostatam: « Os governantes civis terão todos o mesmo objetivo, que será abolir e fazer desaparecer todo princípio religioso, para dar lugar ao materialismo, ao ateísmo, ao espiritismo e a todos os tipos de vícios. »

2. Os **castigos** aos quais os maus cristãos e todos os habitantes da Terra estarão sujeitos:

a. « Deus vai castigar de uma maneira sem precedentes. »
b. « Ai dos habitantes da Terra! Deus vai esgotar Sua ira, e ninguém poderá se esquivar de tantos

males reunidos. »
c. « As estações serão alteradas, a Terra produzirá apenas frutos ruins, os astros perderão seus movimentos regulares, a lua refletirá apenas uma fraca luz avermelhada; a água e o fogo darão ao globo terrestre movimentos convulsivos e horríveis terremotos, que engolirão montanhas, cidades, (etc.). » d. « Ai dos habitantes da Terra! Haverá guerras sangrentas e fome; pestes e doenças contagiosas; haverá chuvas de granizo horrível de animais; trovões que abalarão cidades; terremotos que engolirão países; ouvir-se-ão vozes nos ares; os homens baterão a cabeça contra as paredes; clamarão pela morte, e de outro lado a morte será seu suplício; o sangue jorrará de todos os lados. Quem poderá vencer, se Deus não diminuir o tempo da provação? »

3. Uma **"falsa paz"** imediatamente antes da chegada do Anticristo. Não é dessa **"falsa paz"** que nos falam constantemente atualmente, e que todos podem ver ser na verdade uma verdadeira guerra (guerra econômica, manipulação das massas, ações de "manutenção da paz")? « Antes que isso aconteça, haverá uma espécie de falsa paz no mundo, e não se pensará senão em se divertir. »

4. A chegada de precursores do Anticristo e do **Anticristo** em si:

a. « Um precursor do Anticristo, com suas tropas de várias nações, lutará contra o verdadeiro Cristo, o único Salvador do mundo; derramará muito sangue e tentará aniquilar o culto a Deus para ser adorado como Deus. »
b. « Será durante esse tempo que nascerá o Anticristo, de uma religiosa hebraica, uma falsa virgem que terá comunicação com a antiga serpente, o mestre da impureza; seu pai será Ev. ; ao nascer, vomitará blasfêmias, terá dentes; em suma, será o diabo encarnado; emitirá gritos assustadores, realizará prodígios e se alimentará apenas de impurezas. Terá irmãos que, embora não sejam como ele demônios encarnados, serão filhos do mal; aos 12 anos, se destacarão por suas valentes vitórias; logo, estarão cada um à frente de exércitos, assistidos por legiões do inferno. »

5. **O eclipse da Igreja**:

a. « O Vigário de Meu Filho terá muito a sofrer, porque por um tempo a Igreja será entregue a grandes perseguições: será o tempo das trevas; a Igreja enfrentará uma crise terrível. »
b. « Roma perderá a fé e se tornará o trono do anticristo. »: esta frase da Santa Virgem parece confirmar que o Anticristo virá na era em que ocorrerá essa eclipse, na era em que Roma perderá a fé. Roma terá perdido a fé antes da chegada do Anticristo.
c. « A Igreja será eclipsada, o mundo estará em consternação. »

6. **Um pequeno número de fiéis será preservado**: « Os demônios do ar com o anticristo farão grandes prodígios sobre a terra e nos ares, e os homens se perverterão cada vez mais. Deus cuidará de Seus fiéis servos e dos homens de boa vontade... »

A restauração

A apostasia geral e o eclipse da Igreja serão seguidas por uma restauração, cujos artífices serão Enoque e Elias, e o pequeno número de « justos » que restarão. Esta restauração, como vimos, já é sugerida no termo «eclipsado» usado pela Santa Virgem. Aqui está outro trecho crucial do Segredo:

1. « No primeiro golpe da espada fulminante [de Deus], as montanhas e a natureza inteira tremerão de espanto, porque as desordens e os crimes dos homens atravessam a abóbada dos céus. Paris será incendiada e Marselha será engolida; várias grandes cidades serão abaladas e engolidas por terremotos: acreditar-se-á que tudo está perdido; só se verá homicídios, só se ouvirá ruído de armas e blasfêmias. Os justos sofrerão muito; suas orações, sua penitência e suas lágrimas subirão até o Céu, e todo o povo de Deus pedirá perdão e misericórdia, e pedirá minha ajuda e minha intercessão. Então Jesus Cristo, por um ato de Sua justiça e de Sua grande misericórdia para com os justos, ordenará a Seus anjos que todos Seus inimigos sejam mortos. **De repente, os perseguidores da Igreja de Jesus Cristo e todos os homens entregues ao pecado perecerão, e a terra se tornará como um deserto. Então haverá paz, a reconciliação de Deus com os homens; Jesus Cristo será servido, adorado e glorificado; a caridade florescerá por toda parte**. Os novos reis serão o braço direito da santa Igreja, que será forte, humilde, piedosa, pobre, zelosa e imitadora das virtudes de Jesus Cristo. O Evangelho será pregado em toda parte, e os homens farão grandes progressos na fé, porque haverá unidade entre os operários de Jesus Cristo, e os homens viverão na reverência a Deus. »

2. « Os demônios do ar, junto com o Anticristo, farão grandes prodígios sobre a terra e nos céus, e os homens se perverterão cada vez mais. Deus cuidará de Seus fiéis servos e dos homens de boa vontade; o Evangelho será pregado em toda parte, todos os povos e todas as nações terão conhecimento da verdade! »

Enoque e Elias serão artesãos importantes dessa restauração, eles são como os elementos desencadeadores da restauração:

3. «A Igreja será eclipsada, o mundo estará na consternação. Mas eis Enoque e Elias cheios do Espírito de Deus; eles pregarão com a força de Deus, e os homens de boa vontade crerão em Deus, e muitas almas serão consoladas; eles farão grandes progressos pela virtude do Espírito Santo e condenarão os erros diabólicos do Anticristo.»

4. Enoque e Elias serão perseguidos e vencidos pelo Anticristo; seu sacrifício, assim como os sofrimentos e as orações dos fiéis, obterão a intervenção de Deus. « Pelo sangue, lágrimas e orações dos justos, Deus Se deixará aplacar; Enoque e Elias serão mortos; Roma pagã desaparecerá.»

O Anticristo será derrotado: « Eis o tempo; o abismo se abre. Eis o rei dos reis das trevas. Eis a besta com seus súditos, dizendo-se o "Salvador" do mundo. Ele se elevará com orgulho pelos ares para chegar até o céu; será sufocado pelo sopro de São Miguel Arcanjo. Ele cairá, e a terra, que desde três dias estará em contínuas evoluções, abrirá seu seio cheio de fogo; ele será mergulhado para sempre com todos os seus nas profundezas eternas do inferno. Então, a água e o fogo purificarão a terra e consumirã todas as obras do orgulho dos homens, e tudo será renovado: Deus será servido e glorificado.»

Roma pagã, a nova Babilônia, provavelmente a nova capital do mundo apóstata, desaparecerá: « Roma pagã desaparecerá; o fogo do Céu cairá e consumirá três cidades.»

Esta restauração será seguida por um novo esfriamento da fé e novos castigos antes da conclusão final, ou seja, o fim do mundo e o Julgamento Final. É isso que a Santa Virgem nos ensina por meio destas palavras:

« Esta paz entre os homens não durará muito: vinte e cinco anos de colheitas abundantes lhes farão esquecer que **os pecados dos homens são a causa de todos os sofrimentos que acontecem sobre a terra**. »

Um certo número de castigos descritos por Nossa Senhora certamente se referem a esse segundo período de esfriamento, que antecede diretamente o fim do mundo.

A Santa Virgem fala apenas de maneira sucinta sobre esse segundo período, para melhor nos alertar sobre os perigos que nos ameaçam atualmente. **A maioria das coisas que nos são anunciadas por Nossa Senhora diz respeito certamente à época da Igreja na qual Ela fala, ou seja, a nossa**.

Deus reconstruirá com nada

A Santa Virgem nos ensina o que caracteriza o pequeno número (http://www.a-c-r-f.com/documents/Abbe_Augustin_LEMANN-Denouement_persecution.pdf) daqueles que permanecerão fiéis discípulos de Nosso Senhor Jesus Cristo durante o período da apostasia geral, os verdadeiros filhos da Santa Igreja:

- Serão filhos da fé.
- Terão verdadeira devoção à Santa Virgem e buscarão imitar Nosso Senhor Jesus Cristo e Nossa Senhora.
- Não cessarão de crescer no amor a Deus e nas virtudes que são mais queridas a Nossa Senhora: humildade, espírito de pobreza, mortificação, castidade, desconfiança de si mesmos, confiança em Deus.
- Serão em número muito reduzido, purificado pelas provações.
- O Bom Deus lhes conservará Suas luzes para que possam ver claramente. Nossa Senhora os assistirá pessoalmente na luta que terão de enfrentar.

A Santíssima Virgem lhes dirige um urgente chamado para **lutar**:

> « Faço um apelo urgente à terra: chamo os verdadeiros discípulos do Deus vivo e reinante nos céus; chamo os verdadeiros imitadores de Cristo feito homem, o único e verdadeiro Salvador dos homens; chamo meus filhos, meus verdadeiros devotos, aqueles que se entregaram a mim para que eu os conduza ao meu

> divino Filho, aqueles que eu carrego, por assim dizer, em meus braços, aqueles que viveram do meu espírito; finalmente, chamo **os Apóstolos dos últimos tempos**, os fiéis discípulos de Jesus Cristo que viveram em desprezo do mundo e de si mesmos, na pobreza e na humildade, no desprezo e no silêncio, na oração e na mortificação, na castidade e na união com Deus, na aflição e desconhecidos do mundo. É hora de saírem e iluminarem a terra. Vão, e mostrem-se como meus filhos amados; estou com vocês e em vocês, desde que sua fé seja a luz que os ilumina nestes dias de infortúnio. Que o seu zelo os torne como famintos pela glória e honra de Jesus Cristo. **Lutem**, **filhos da luz, vocês, pequeno número que vêem**; pois eis o tempo dos tempos, o fim dos fins. »
>
> « A terra será atingida por todos os tipos de flagelos (além da peste e da fome que serão gerais); haverá guerras até a última guerra, que será então travada pelos dez reis do anticristo, os quais terão todos o mesmo propósito e serão os únicos que governarão o mundo. Antes que isso aconteça, haverá uma espécie de falsa paz no mundo; as pessoas só pensarão em se divertir; os ímpios se entregarão a todos os tipos de pecados; mas os filhos da santa Igreja, os filhos da fé, meus verdadeiros imitadores, crescerão no amor de Deus e nas virtudes que são mais queridas para mim. Felizes **as almas humildes** guiadas pelo Espírito Santo! Eu lutarei com elas até que cheguem à plenitude da idade. »

A Batalha Preliminar

Jean Vaquié, em sua brochura *A Batalha Preliminar*, nos dá uma visão importante sobre o pequeno número muito purificado mencionado pela Santíssima Virgem:

> « Mas é preciso compreender bem que se Deus conserva uma base ínfima, um único homem, uma família única, um "pequeno número" [6], é porque Ele não está criando algo novo hoje. **Ele faz Suas obras terrenas com "nada", mas não com nada absoluto**. Ele opera com **pequenos restos**, ou seja, com coisas negligenciáveis, com "nada" que lembra o nada do qual Ele tirou a criação, mas "nada" que, no entanto, não é o nada absoluto... O "**pequeno número**" de que falamos é simplesmente uma minoria que Deus constitui Ele mesmo e da qual Ele aumenta ou restringe o número **como Lhe convém**. **Ele recruta essa minoria onde Lhe apraz e não apenas entre aqueles que se acreditam**, **erradamente ou não**, **como a elite designada**. »

Esse « pequeno número » deve dobrar o Céu, adotando uma espiritualidade de combate.

Como Mélanie Calvat, essa minoria deverá dobrar Deus pela oração e pela penitência, aceitando todos os sofrimentos que o Bom Deus lhes enviará. Jean Vaquié prossegue:

> « Vamos agora **contra quem** é dirigida esta "batalha preliminar". Por mais estranho que pareça, ela é **dirigida contra Deus**. É necessário fazer um assalto ao céu. É Deus que deve ser dobrado. E é o próprio Deus quem nos deu armas contra Ele. Essas armas são a **oração**, à qual se deve adicionar a **penitência** que dá asas à oração. Por meio delas, os obstáculos são removidos, a pedra do túmulo é retirada, e a decisão divina de fazer misericórdia é finalmente tomada.
>
> No entanto, observamos precisamente que essa decisão divina está demorando. O Noivo tarda a vir. Todas as obras de Jesus Cristo na terra, tanto as eclesiásticas quanto as temporais, estão corroídas por dentro. Restam apenas as **aparências** e, ainda assim, Deus não dá, por enquanto, sinais manifestos de indignação. Portanto, **a soma dos desejos não alcançou a medida plena**. Deus espera. A Escritura nos ensina que Ele é "lento para a ira". [...]»
>
> Para perfurar a abóbada dos céus e fazer descer o poder e a misericórdia divinos, não seremos tratados de forma melhor do que o Mestre. Ora, é o **grito** dado por Nosso Senhor antes de expirar que perfurou a abóbada dos céus e fez descer o Santo Espírito, cinquenta dias depois. E esse grito Lhe foi arrancado pela dor. Tem-se a temer que nosso clamor só atinja a intensidade suficiente quando for arrancado de nós pela **dor**. No entanto, não temamos nada, mantenhamos a confiança. As graças necessárias sempre acompanham as provações.

O estado de extrema angústia em que nos encontramos quanto à ruína invasiva de todas as obras terrestres de Nosso Senhor Jesus Cristo gera uma verdadeira espiritualidade, ou seja, uma forma particular de piedade. Pois nossa alma está ocupada unicamente por essa **angústia** que apaga e supera todos os outros sentimentos. Tornou-se impossível pensar em outra coisa, dada a situação sem precedentes. Tal deve ter sido também o estado de espírito de Joana d'Arc, que contemplava com tristeza "a grande piedade do reino da França".

> Qual é o eixo dessa "**espiritualidade de combate**"? Em quais preocupações e em qual esperança principal ela está centrada? Tudo termina onde tudo começou. As finalidades do reino muito cristão serão a imagem ampliada de suas origens. A França e sua realeza terminarão no milagre, assim como começaram. É o zelo duplo de nossa origem e de nossa finalidade que irá comandar nossa espiritualidade de combate, nossa devoção particular em tempos de crise.

Os Apóstolos dos últimos tempos

No Segredo confiado a Mélanie, a Santíssima Virgem nos fala dos « apóstolos dos últimos tempos », e Ela manifesta claramente, por outro lado, Seu desejo de ver criado um ordem religiosa missionária, trabalhando para a santificação do clero e para a conversão dos pobres pecadores.

Essa ordem está sem dúvida chamada a surgir, a desempenhar um grande papel no combate futuro que a Igreja terá de enfrentar contra a Besta, ou seja, o Anticristo. É isso que Nossa Senhora nos ensina pela escolha do nome dessa ordem, e que Mélanie nos confirma pela descrição da visão (a *Visão*, como ela a chama) que acompanhava o momento em que a Santa Virgem lhe ditava a regra.

Na **carta endereçada por Mélanie, em 21 de junho de 1879, de Castellamare, ao abade Le Baillif**, lemos o seguinte:

> « Meu muito reverendo Pai, para me conformar aos seus desejos e à vontade de Monseigneur, vou responder o mais claramente possível às perguntas que você me dirige em nome de Sua Grandeza.
>
> 1. É verdade que, na aparição de 19 de setembro de 1846 na montanha de La Salette, a Santíssima Virgem me manifestou que Ela desejava a criação de uma nova ordem religiosa que Ela própria designou pelo nome de Apóstolos dos Últimos Tempos. A prova disso está tanto na regra que Ela me deu então, pessoalmente, após o segredo e que há muito vocês possuem, quanto na visão dessa obra.
>
> Essa ordem compreenderá: 1) padres que serão os missionários da Santíssima Virgem e os apóstolos dos últimos tempos; 2) religiosas, que dependerão dos missionários; 3) fiéis, engajados no mundo, que desejariam se unir e se vincular à obra.
>
> 2. O objetivo dessa nova ordem é trabalhar para a santificação do clero, para a conversão dos pecadores e para expandir o reino de Deus por toda a terra. As religiosas são chamadas, assim como os missionários, a trabalhar com zelo pela salvação das almas através da oração e das obras de misericórdia espiritual e corporal. Quanto ao espírito da ordem, deve ser o espírito dos primeiros apóstolos; a Santíssima Virgem caracterizou suficientemente esse espírito, tanto na regra que Ela me deu quanto no chamado aos Apóstolos dos Últimos Tempos que encerra o segredo.
>
> As obras às quais essa ordem será dedicada estão indicadas na regra dada pela Santíssima Virgem e na *visão* da qual seguem alguns fragmentos, pois não posso escrever tudo:

> Vi que o Evangelho de Jesus Cristo era pregado por toda a terra e a todos os povos em toda a sua pureza.
>
> Vi que Deus queria que essa ordem lutasse contra todos os abusos que levaram à decadência do clero e do estado religioso e à ruína da sociedade cristã...

E na sua carta ao abade Roubaud, escrita em Marselha no dia 3 de janeiro de 1891, Mélanie descreve (a que ela chamou de ***Visão***) o que a Santíssima Virgem lhe mostrou ao mesmo tempo em que Lhe ditava a regra dos Apóstolos dos Últimos Tempos. Essa visão confirma o papel que os *Apóstolos dos Últimos Tempos* devem desempenhar nos combates que a Igreja terá de enfrentar na época da apostasia dos países católicos. Você encontrará o texto dessa carta no anexo.

Conformidade desses eventos com a interpretação do Apocalipse pelo Padre de Clorivière. A sequência dos eventos, tal como a descrevemos, está de acordo com aquela proposta pelo Padre de Clorivière em sua Interpretação do Apocalipse:

Para ele, a sucessão dos eventos, no sexto e no sétimo século da Igreja, é a seguinte:

A defeção da gentilidade cristã desde o início do sexto período:

> « O primeiro desses eventos, que se apresenta a nós, e um dos mais marcantes, é a grande revolução, ou a defeção dos povos da gentilidade cristã, que renunciarão à religião de Jesus Cristo. Isso nos é mostrado na abertura do sexto selo. »
>
> [...]
>
> « O texto sagrado diz que ocorreu um grande terremoto. Tudo o que, até então, havia de santo e bom nesses Países, que por muito tempo fizeram parte da Igreja, será abalado. Os espíritos das trevas não perturbarão os povos que mantêm sob sua dominação; mas colocarão tudo em confusão nos Países onde a Religião Católica era publicamente professada. Os homens mais ímpios terão em mãos a autoridade. Todas as leis sábias serão abolidas, e aquelas que as substituirão favorecerão o vício e a irreligião. Os estabelecimentos úteis serão destruídos, e tudo será feito para que não reste nenhum vestígio da piedade cristã. »

Lá também, os demônios farão tudo para cortar todos os canais da graça:

> « As mesmas Potências das trevas [...] usam o poder que têm sobre os Mestres do mundo, que lhes são submissos, para prejudicar a Igreja, impedindo a comunicação mútua entre os Fiéis e os Pastores, e os outros meios exteriores de salvação, como a instituição privada, a pregação pública e a administração dos sacramentos; meios que servem normalmente, como veículos do sopro do Espírito Santo, para se comunicar às almas ou para manter nelas a vida sobrenatural da graça. E, sem dúvida, se a Igreja fosse uma obra humana, nada seria mais eficaz para destruí-la completamente. »

No final do sexto período, Deus envia Enoque para a conversão da Gentilidade e Elias para a dos Judeus.

> « Mas, o que podem os homens e os Demônios para impedir o cumprimento dos desígnios de Deus? O tempo da conversão dos judeus chegou. Ele envia um Anjo, com o selo do Deus vivo, que proíbe os espíritos malignos de prejudicar a Terra, que é a Igreja, o mar que é o século; nem as Árvores, que são os Pastores da Igreja, até que ele tenha, juntamente com aqueles com quem se associará, marcado os servos de Deus na testa. Esse enviado extraordinário do Senhor nos parece ser o Profeta Elias, que, segundo os Profetas, foi escolhido por Deus para operar a conversão da nação judaica. É aos homens, e não aos espíritos celestes, que cabe marcar na testa os servos de Deus. A proibição feita aos Demônios de prejudicar os homens prenuncia à Igreja um tempo de calma e paz, no qual ela desfrutará de maior liberdade. » [...] « Deve-se colocar aqui o cumprimento da promessa que o Senhor fez ao Anjo de Filadélfia, de que uma porta seria aberta ao seu zelo, e que Ele retiraria, da sinagoga de Satanás, aqueles que se dizem judeus, para lhes dar, a conversão de toda a nação pelo ministério de Elias; os cento e quarenta e quatro mil marcados com o selo; e a vinda de Enoque, o outro testemunha, que, segundo as Sagradas Escrituras, deve vir para incitar as nações ao arrependimento, *ut det gentibus penitentiam*. »

Eles serão assistidos por uma sociedade de homens apostólicos:

> « É a esse mesmo tempo que se deve relacionar a visão do Anjo, mencionada no cap. 10. A descrição desse Anjo mostra evidentemente que ele é uma figura simbólica, que representa algo mais do que ele mesmo; não um único homem, porque um só homem não seria capaz de fazer o que ele faz, mas uma sociedade de homens Apostólicos que Deus suscitará nesse tempo para o serviço de Sua Igreja. O livro aberto, que o Anjo segura na mão, é o emblema dessa sociedade. Seus pés posicionados, um sobre o mar e o outro sobre a terra, marcam que ela é enviada tanto aos Fiéis quanto aos Infiéis. O juramento do Anjo e tudo o que ele diz revela qual será o conteúdo de suas Precações. A ação de João, que recebe o livro das mãos do Anjo e o devora, indica que os pastores que ele representa se unirão a esses homens Apostólicos, ou melhor, tomarão a liderança deles, para trabalhar em conjunto com eles para a glória de Deus e a salvação do Próximo. »

A Besta, ou seja, o Anticristo, surge na mesma época. Ele conquistará o mundo e será adorado como deus.

> « Toda a Terra, diz o Escritor sagrado, na admiração que lhe causava esse prodígio, seguiu a Besta. Adorou-se o Dragão, de quem a Besta obtinha seu poder; adora-se também a Besta, e em inveja se exalta seu poder como invencível. »
>
> « Então a Besta, sustentada por toda a força de Satanás, abriu a boca para proferir grandes coisas. Ela não impôs mais limites as suas blasfêmias, e o poder de agir lhe foi concedido por quarenta e dois meses. Logo depois, apareceram éditos cheios de blasfêmias, que derrubavam todas as verdades da Religião; e mesmo toda espécie de religião, assimilando as falsas religiões com a verdadeira, para substituir a sua no lugar, e fazer-se adorar exclusivamente por todos os homens. É isso que São Paulo nos faz entender, na segunda carta aos Tessalonicenses, quando nos diz que o Homem do pecado se elevará acima de tudo o que é chamado Deus, sendo reverenciado como Deus. »

Enoque e Elias combatem o Anticristo:

> « Em circunstâncias tão terríveis, o Senhor não deixará os Seus sem um auxílio extraordinário. De acordo com Sua promessa, Ele enviará dois testemunhas. Elias e Enoque, após terem cumprido, cada um à sua maneira, o objetivo particular de sua missão, se reunirão para resistir ao monarca anticristão. Não será possível desconhecer isso, e isso por si só seria suficiente para atestar que sua missão é divina. Eles se oporão com verdadeiros milagres aos falsos milagres da Besta e do falso Profeta; e ferirão a terra com todos os tipos de flagelos, para mostrar ao mundo ímpio que há no Céu um Deus todo-poderoso, a quem nada pode resistir. »

O Anticristo fará com que os dois testemunhas sejam mortos, mas Deus os ressuscitará:

> « Ninguém poderá prejudicá-los enquanto durar o seu testemunho; quando o tempo expirar, a Besta terá o poder de matá-los, mas sua malícia servirá apenas para glorificar mais ainda a Deus. Seus corpos, após terem permanecido três dias e meio estendidos nas praças públicas da grande cidade, serão repentinamente devolvidos à vida de forma milagrosa. Eles se levantarão em pé. Aqueles que os virem serão tomados de terror. Uma grande voz do Céu lhes dirá: 'subam aqui,' e no mesmo instante, eles se elevarão ao Céu em uma nuvem, à vista de seus inimigos. »

Então vem a queda de Babilônia, da Besta e de seu exército, e a feliz revolução a favor da Santa Igreja:

> « Esta ressurreição dos dois testemunhas será como o sinal da próxima conclusão da grande perseguição, da queda de Babilônia, da destruição da Besta e de seu exército, e da feliz revolução que deve ocorrer logo após, a favor da Religião Cristã. É assim que acreditamos que devemos entender o que se segue imediatamente ao que acabamos de ver. Nesse momento, houve um

> grande terremoto, e a décima parte da cidade caiu; e dez mil nomes de homens foram mortos no terremoto, e os outros foram tomados de medo e deram glória a Deus do Céu. Pois, mesmo tomando essas palavras no sentido literal, esse sentido por si só oferece uma figura de três eventos muito importantes para a Igreja, que devem ocorrer antes do fim do sexto período, após a ressurreição das duas testemunhas: a saber, a queda da última Babilônia; isso corresponde à queda da décima parte da cidade. A destruição da Besta e de seu exército; isso são os dez mil nomes de homens mortos. Finalmente, o medo que apoderou as nações apóstatas e a conversão da maioria das outras nações, é o que é claramente expresso no restante do versículo. Isso é ainda mais provável, pois é assim que termina a história dos combates da Igreja no sexto período, contida sob o som da sexta trombeta; e esses mesmos eventos são relatados mais detalhadamente na sequência. » ...
>
> « A feliz transformação que ocorreu naquela época no restante do universo, além do que já foi dito, é relatada no cap. 14. Ela havia começado durante a vida dos dois testemunhas, para os judeus e até mesmo para uma parte dos gentios. Nos outros versículos, admira-se a beleza singular da Igreja judaica. Vê-se que todos os Povos são iluminados pela luz da fé; que se rejubila grandemente pelos julgamentos exercidos sobre Babilônia; que se denunciam os mesmos castigos a todos os adoradores da Besta; e que se proclama em toda parte a bem-aventurança final dos servos de Deus e a perda eterna dos ímpios. »

« A sétima época oferece poucos eventos, mas eles são terríveis

O Senhor se mostra ali o Deus forte. Os conselhos que dá ao Anjo de Laodiceia mostram que, nessa época, Ele provará fortemente aqueles que ama. » Esta sétima época é marcada por um novo esfriamento da fé em um grande número de pessoas e pela expedição de Gog e Magog contra os cristãos, tanto judeus quanto gentios, reunidos na Palestina.

Conformidade desses eventos com o que nos diz Mélanie Calvat:

Mélanie Calvat também teve visões assustadoras sobre as calamidades que ameaçavam o mundo, seguidas pela vitória dos homens de fé. Durante seu décimo terceiro ano, ela relatou a seguinte visão:

>

> « ... Um dia, meus sentidos suspensos, minha inteligência viu o mundo em espessas trevas, incêndios por toda parte e eu ouvia gritos como de bestas ferozes: “Viva a anarquia! Abaixo a batina e os fanáticos! Matem, matem, fuzilem, esfaqueiem, purguemos a terra!” Afogavam pessoas, idosos, mulheres e crianças para ir mais rápido; o sangue corria, as casas se fechavam, mas esses homens sedentos de sangue arrombavam as portas e massacravam todos aqueles que caíam em suas mãos; muitos sacerdotes, religiosos e religiosas eram mortos: havia aqueles que eram conduzidos em bandos com as mãos atadas atrás das costas, levados para uma praça para serem fuzilados. Mulheres eram também tão cruéis, senão mais, do que homens enfurecidos. Esta obra, este castigo desejado (embora indiretamente) pelos maus cristãos, acontecia, mais ou menos horrível, em todas as cidades e vilarejos, e começara ao mesmo tempo, com o sinal dado pelos líderes. Sob a denominação de anarquia escondia-se a seita infernal dirigida pelo primeiro rebelde revolucionário, Lúcifer. As igrejas eram saqueadas, profanadas, incendiadas. As tropas lutavam contra os civis, havia maus sacerdotes nos rangos de uns e de outros; o massacre era horrível; e soldados, ao ver o massacre que haviam feito com seus irmãos, se voltaram e atiraram contra seus líderes. As comunidades oravam, os humildes e os pobres oravam. Foram estes últimos que foram atendidos, mas não antes que se completasse o número das vítimas inocentes. Esta vindima da justiça divina, onde pereceram um grande número de milhares de sacerdotes, durou dois ou três dias. **Os homens de fé prática, embora em pequeno número, ajudados por seus anjos da guarda, foram vencedores**. »

Em uma carta ao cônego de Brandt, Mélanie considera que a restauração ocorrerá após a queda do Anticristo:

> « É um grande erro querer fixar o fim do mundo na época da queda do Anticristo. Após a queda temporal, ou corporal do Anticristo, a Igreja florescerá, mais resplandecente do que nunca. Todos os judeus restantes em vida abraçarão a Fé; todos os cristãos que sobreviverem serão renovados em sua fé viva; não haverá fora da Igreja Católica nenhuma religião nem seita, e a paz mais bela, a mais universal reinará por séculos; após o que a fé se esfriará novamente... »

Carta à mãe Saint-Jean

> « São Barnabé, 31 de outubro de 1891.

> Ao ver a França, ou melhor, a Europa, totalmente envolvida nas teias de todas as seitas, sejam elas de que cor forem, e até mesmo os eclesiásticos e altos personagens fazendo parte delas; ao ver os blasfêmias contra Deus, a Santíssima Virgem e os santos; ao ver a corrupção geral contra a moral, a juventude educada na negação de todo princípio religioso; ao ver o ódio dos reinos e estados uns contra os outros, as injustiças, os roubos, as fraudes, os suicídios, a independência e a obstinação geral, e as doenças até então desconhecidas, as estações alteradas, o frio rigoroso e o calor excessivo, as inundações, os terremotos, as colheitas ruins, etc. Tudo, tudo indica que o anticristo está prestes a se revelar e que a paz duradoura só virá após o passagem desse homem do mal... »

---

[6] "um número tão pequeno que pode facilmente ser chamado por seus nomes", precisará o venerável Holzhauser em sua interpretação do Apocalipse: Link e Link